

Citibank acha que endividados reclamam dos juros sem razão

WASHINGTON — Os problemas causados aos países endividados pelo aumento das taxas de juros são pequenos diante da elevada receita de exportação que vêm obtendo este ano, afirmou o Presidente do Citibank, Walter Wriston. O banqueiro elogiou o desempenho da balança comercial brasileira, que permitirá ao País pagar todo o serviço de sua dívida externa em 84:

— Durante o ano, os pessimistas no Brasil estão agora prevendo um superávit de US\$ 10 bilhões e os otimistas, de US\$ 12 bilhões. Além disso, a conta do petróleo está caindo por causa da maior produção local. Estas são notícias extremamente boas.

Segundo Wriston, “não há nenhu-

ma crise da dívida mundial, só alguns países que enfrentam problemas” em seus débitos. O Citibank tem US\$ 10 bilhões em empréstimos no Brasil (onde tem seu maior nível de comprometimento) México, Argentina e Venezuela. O banqueiro citou os progressos obtidos pelos mexicanos e lembrou que a Venezuela tem reservas de US\$ 12 bilhões em divisas estrangeiras e ouro. Quanto à situação argentina, comentou:

— O Presidente Raul Alfonsín prometeu pagar e eu acredito nisto.

As ações do Manufacturers Hanover, do Chase Manhattan e do Citibank caíram na Bolsa de Valores de Nova York, devido à rejeição do programa do Fundo Internacional (FMI) pela Argentina.